



O desespero levou Osvalda Ferreira a tentar contactar a família de Cristiano Ronaldo, uma vez que o craque é também conhecido pelas suas acções solidárias fora de campo.

“Cheguei a mandar mensagem para a Cátia e a Elma Aveiro e para o próprio Cristiano Ronaldo, quando ele voltou a fazer o tratamento e eu estava mesmo desesperada. Não foi para pedir nada. Eles têm milhares de seguidores, a única coisa que eu queria deles é que partilhassem a minha mensagem e ajudassem a divulgar a história do Tony”, refere a incansável esposa, que ainda espera por uma resposta.

“Acredito que quanto mais pessoas virem maiores são as nossas hipóteses de encontrar alguém que queira inscrever-se e possa ser um dador compatível”, vinca.

Tivemos ainda oportunidade de falar brevemente com António, através de videochamada, após uma das sessões de tratamento. Mais reservado e visivelmente cansado, é na sua companheira que encontra a força que necessita para continuar a lutar. “Tenho uma boa mulher e que me ajuda em tudo”, sublinha.

O seu único desejo era que “tudo isto passasse” para poder voltar a fazer uma vida normal com Osvalda e a filha.



Comichão intensa, vermelhidão geral do corpo e descamação intensa da pele são alguns dos sintomas da Síndrome de Sézary, um tipo de linfoma raro.

COMO SER DADOR DE MEDULA ÓSSEA?

Quem desejar inscrever-se como dador de medula óssea e assim ajudar António Ferreira, pode fazê-lo, quer esteja no Reino Unido ou em Portugal.

■ No Reino Unido, o registo pode ser feito pela Internet na associação DKMS [em: <https://www.dkms.org.uk/en/tony>].

Os voluntários – que têm de ter entre 17 e 55 anos – recebem em casa um ‘kit’ para retirar uma amostra de saliva, o que é feito em poucos minutos e de forma semelhante ao teste da covid-19. Esta amostra será analisada para identificar o perfil genético, o qual será adicionado a uma base de dados de alcance mundial, podendo o potencial dador ser chamado para ajudar António Ferreira ou outra pessoa numa situação semelhante.

Alternativamente podem registar-se como dadores na Fundação Anthony Nolan [em: <https://www.anthonynolan.org/8-ways-you-could-save-life/donate-your-stem-cells>].

A única diferença em relação ao anterior é que este site só aceita o registo de pessoas entre os 16 e os 30 anos de idade, que permanecem no registo até aos 60 anos, a menos que peçam para ser retirados antes (o que também acontece na DKMS).

De referir que a inscrição em

qualquer uma destas plataformas dispensa o registo na outra.

■ Em Portugal, para inscrever-se no Centro Nacional de Dadores de Células de Medula Óssea, Estaminais ou de Sangue do Cordão (CEDACE), basta imprimir e preencher a ficha inscrição disponível on-line [em:

<https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2016/10/DocumentoInscricaoDadores.pdf>] e enviar por correio electrónico para o seguinte e-mail: cedacf@ipst.min-saude.pt.

Esse questionário será depois avaliado por um médico e, caso não haja nenhuma contra-indicação, será chamado para fazer análises para determinar as características tecidulares dos seus leucócitos (a chamada tipagem HLA). A determinação do HLA requer a colheita de um pouco de sangue da veia do braço, mais ou menos 6 mililitros.

Este registo e a tipagem HLA, são apenas a primeira etapa na doação da medula óssea. Estes dados serão guardados numa base informática nacional e internacional e, no caso de aparecer um doente que tenha compatibilidade tecidular consigo, será necessário fazer mais uma pequena colheita de sangue para testes mais precisos. Se estes indicarem que há uma perfeita semelhança entre si e o doente, então será feito um exame mé-

dico e só depois será feita a colheita de medula óssea.

A colheita de medula óssea poderá ser feita de duas formas diferentes: por punção dos ossos da bacia (requer geralmente anestesia geral e uma breve hospitalização) ou por uma técnica chamada citaférese, na qual é possível colher as células a partir de veias periféricas no braço, num processo rápido e simples (que implica que o dador tome previamente um medicamento que é um factor de crescimento que vai fazer aumentar a produção de células progenitoras no sangue).

De realçar que doar medula óssea não tem risco, nem acarreta sofrimento físico para o dador (no caso da colheita ‘tradicional’ o dador poderá eventualmente sentir al-guns incómodos no local da picada durante um ou dois dias).

Uma vez que a medula é um tecido que se regenera rapidamente, é possível fazer mais do que uma dá-diva. Além disso, não serão efectuados quaisquer pagamentos a um potencial dador de medula óssea, que pode igualmente desistir em qualquer altura da sua participação no CEDACE.

Para ser dador de medula óssea em Portugal tem de ter entre 18 e 45 anos, o peso mínimo de 50 quilos, altura superior a 1,50 metros, ser saudável e nunca ter recebido uma transfusão de sangue, desde 1980. Esta inscrição só se faz uma vez e é válida até aos 55 anos.

